

A Verdade

N.º 16

ANO I

22

Fevereiro

1920

A demagogia é a hypocrisia do progresso.

Proudhon.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINHO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

SEMÁRIO REPUBLICANO

O mandato de Monsanto

Um grande jornalista que é Mayer Garção, n.º «A Manhã», de ontem, sob o título que encima este artigo, publica um formosíssimo artigo em que a sua alma de republicano se revolta contra aqueles que, falseando o significado da victoria de Monsanto e a vontade dos que venceram a doutrina de que na Republica ha eleitos e réprobos.

Esse artigo é um hino de tolerancia, de ordem e de liberdade. É o cantico de uma alma conturbada e aflita que, procurando sempre a estrela luminosa dos seus sonhos, a imagem puríssima dos seus anhelos, quando parecia quasi tocar-lhe com os dedos, se sente de repente envolvido das mais densas frevas, sob a ameaça da mais temerarias tempestades. Verdaderamente, é um velho crente que se lança por terra, desanimado e perdido, soltando vãs increpações para o céu descaroavel.

Mayer Garção diz:

Ah! não o podemos, não o devemos esquecer! Das colinas

de Monsanto o povo vencedor intimou o seu mandato aos políticos. Bradou-lhes: «E não quero mais odios, mais perseguições! Eu não quero que, entre os republicanos, haja escolhidos e reprobos! Eu não quero que, em nome de uma ou outra figura da Republica, se continuem a digladiar os que só devem bater-se pela Republica! Para isso verti o meu sangue, mas o meu mandato é de justiça, de tolerancia, de ordem e de liberdade!»

Este mandato foi falseado.

Apenas um ano decorreu sobre esses dias que os nossos olhos tiveram a felicidade de contemplar, e encontramos de novo perante a pretensão de continuar a dividir os republicanos entre escolhidos e reprobos. Em torno de uma epoca triste da historia da Republica trava-se uma luta impia e absurda. Ha quem bata com um morto na cara dos vivos; ha quem queira pisar aos pés um morto, para o matar de novo! Que macabra contenda, em que, por igual, se afirma odio, o desejo das revinditas, a vontade intoleravel de tornar a Republica o monopolio de uma ou outra das seitas que se debatem.

E a Republica, por que se não cumpriu o mandato de Monsanto, de esquecimento, de magnanimidade, de Democracia pura, a Republica está de novo em perigo procurando-se estupidamente privá-la do equilibrio, sem o qual não ha viabilidade para a existencia de qualquer regime. E'

ma vez foram roubar, aquele usurário, que não dá um chavo a ninguém—o Rata seca. Ele tinha um pote velho, de baixo da cama, setecentos cruzados novos. Agarraram naquilo tudo—saco... Mas lá se lembraram do que poderia vir a acontecer e vai um desses senhores ladrões poz no fundo do pote dois cruzados e um bilhetinho que dizia:

«Mestre: ficam dois—um para ir consultar um advogado a ver se podes culpar a gente; o outro é pra comprares a corda para te enforcares na trave da cozinha». Que meliantes! O pobre Rata seca esteve 15 dias de cama, curtindo as máguas do desgosto; e, se não se enforcou, foi por não lhe convir gastar o cruzado numa corda nova de quatro calabres...

isto que mais doe; é isto que, nesta hora, em que passa o primeiro aniversario de Monsanto, enubla com uma pesada nuvem de desgosto a recordação dos mais belos dias da historia da Republica. O mandato não se cumpriu, e ele era, e é, o complemento indispensavel da grande, da luminosa obra realizada pela fé e pelo esforço do povo republicano.

Mayer Garção rasga os vestidos e cobre-se de cinzas. Mayer Garção solta as grandes e eternas palavras de condenação contra os que teem feito, e querem continuar a fazer, da Republica uma fogueira de odios e um campo de vinganças.

Como Mayer Garção, rasgamos os vestidos e cobrimo-nos de cinzas. Quem são esses que mais falam de Monsanto e apregoam a victoria como obra propria? Ninguém os conhece. Onde estão os soldados, os homens do povo que escalarão Monsanto e sacudiram ao vento, e atiraram ao mar, os últimos restos do ventre apodrecido da monarquia? Ninguém sabe.

Sabe se que em Monsanto se bateram sidonistas, unionistas, evolucionistas, democraticos. Sabe se que só teem o direito de viver na Republica os democraticos. Os outros, que escolham entre a re-

volta e a escravidão. Ou a conspiração perpétua, ou as permanentes reuniões secretas em que baixinho falem da sua fé republicana—ou o ingresso, de cabeça baixa, nas fileiras do partido democratico, o unico que sabe defender a Republica, o unico que pode dispôr do favor do poder, o unico que é composto de bons republicanos e bons patriotas. O unico!

Mayer Garção fala para doidos. Os doidos não podem entender a voz da razão.

Da Republica, de Lisboa.

ESPOSENDALÉRIAS

Informaram-se de que alguns espertos cidadãos, dos muitos que por ai ha, descobriram que esta gazeta tinha sido fundada com o intuito de defender determinada individualidade.

Nada mais erroneo, nada mais venenosamente falso. É verdade que assim como outros jornais e jornalecos defendem a politica ou a pele de este ou aquele cavalheiro, assim a Verdade poderia defender quem muito bem lhe aprouesses e enaltecer as virtudes dum certo ou certos individuos.

Tal se não tem dado. Aqui dizem-se as verdades; e como isso doe a quem tem mazelas de badalar que o jornal se creou para defender clientelas ou, isolada-

topa e uma de linho e uma roupa de cheviote.

A ama queria mais alguma coisa:

—E uns sapatos, ó ti João?

—Uns sapatos!... Pois se os merecer...

—Tambem é necessario umas calças de lá da teia.

—Vá lá. Umás calças sempre são precisas.

—E os entaxes? Olhe que o tamanheiro fica por sua conta.

—Isso já se sabia.

—E voceinecê tambem...

—Tambem que? Queres mais alguma coisa? Indá achas pouco?

Vai pro diabo que te carregue...

Dali a uma hora já o Fabião enchia as algibeiras com grandes nacos de boroa e maçãs—forneimento para toda a tarde. João do Lagar recomendava «que não deixasse chegar o gado ás videiras, que tivesse muito cuidado com os enxertos dos socalcos...

CARAPUÇAS

Nó que está ao nosso alcance, Por mais que a gente se cance E que diga e que repita. A imprensa concelhia, Ano a ano, dia a dia, Desenrola a mesma fita

Quer em Fão, quer em Espozende, Nem o diabo a entende Nem a sabe perceber; E' o gesto angustiado De quem revendo o passado, Está prestes a morrer.

D'esta terra, o que parece Que nos pôde dar interesse, E resultar algum bem, Digam lá se algum trata D'este povo pataral!!! Não pensa n'isso, ninguém.

Ha p're ahi tanto jornal, Pensando bem, afinal, Coisa alguma d'eles presta: Tem um dia que acubar, Revolvam-se a liquidar. E' o pouco que lhes resta.

Não é assim a Verdade Que defende a egualdade Com certos e firmes dados. Descansa aos velhos e paz; Dê aos novos sota e az —A ala dos namorados.

Neiva.

mente, personagens mais ou menos importantes.

Não é este jornal, como muitos julgam, propriedade exclusiva dum individuo, diferente daquele cujo nome figura no cabeçalho do jornal. Esse que é tambem o editor e administrador, permite a um grupo de plumitivos do concelho e de fora, expor aqui livremente as suas opiniões. Isso se tem feito e continuará a fazer.

Rephigna a consciencias livres—fazer individualismo, seja em proveito de quem for. A nós norteia-nos mais levantado I-

—Ouvés? Olha que te boto as orelhas fora do caco...

—Pois sim, senhor.

E portou-se bem. Nunca um boi abocanhou rebento proibido.

Adiante, pelo Natal, o Fabião est'aveva a roupa nova e os socos e o chapeu braguez.

Como era bonitinho aquele traje punha-o que nem um fidalgo.

—Eh! Fabião—diziam-lhe as moças—inda hei de casar contigo, rapaz.

—Por ora não posso, moças.

—Ah! ladrão.

Uma vez foi com o gado para as Bouças da Levada e a Clara por meia tarde foi levar-lhe a merenda. Quando lá chegou viu o a folgar á cancela com a Rosalina do Barqueiro—uma lourita muito atraente de fisionomia simpatica e bondosa.

(Continua)

FOLHETIM 10

M. B.

Fabião Roca

(Continuação)

Mas o que fazia espantar a mulherzinha era o facto de lhe terem ido colocar esse dinheiro no escaninho da caixa. Quem entrara lá dentro? Era pelo tempo azafamoso do sacho, em que as casas estão no-Deus-dará. Os ladrões costumam fazer então boas colheitas e não é raro o pobre lavrador, ao chegar a casa, dar com as portas ou as janelas abertas e encontrar o sitio do dinheirame e do outro muito limpinho... Do bragal—às vezes—inda fica um rebotalho, para remediar o dono. Ha ladrões até muito espirituosos: du-

POETAS

MINHA MÃE

Quando eu embarco, a minha mãe bondosa
Mostra-se alegre e fita-me a sorrir!
Mas elle ha tanta magua dolorosa
Que os sorrisos não pôdem encobrir.

Quer poupar-me uma hora tormentosa,
E, se não chora, é para me iludir.
Mas quando me vê longe—mãe saudosa!—
Como ella chora por me ver partir!

Meses depois, no dia da chegada,
Desde o primeiro alvor da madrugada
Eil-a constantemente olhando o mar...

Surge o navio emfim lá no horizonte.
Oh! que alegria ilumina a fronte!
—Como ella chora por me ver voltar!

E. de Mendonça.

ESPERANÇA

Pelo estreito e enlameado caminho
Francisco caminhava. Na alva mão
O companheiro amigo, o seu bordão
Tão velho como o dono, coitadinho.

No tempo em que era novo, um mocetão
Tambem o acompanhou quando baixinho
De amor falava á Rosa com carinho
A luz do luar claro no verão.

Mas isso, já vae longe... já passou
Um filhinho que a Rosa lhe deixou
Da mocidade é a unica lembrança.

Pouco tempo depois de se casar
Ela morreu. Mas ele a suspirar
Diz:—«De a tornar a vêr, tenho esperança.»

Espozende—1920.

M. V.

deal. Mas os más linguas, que, por via de regra, andam de candeias ás avessas com a Verdade, quando não podem dizer coisas decentes, trapaceiam. Estalhes na massa do sangue.

Verdade seja que os cães ladram, mas; não obstante, a caravana passa.

Ruben.

Nota. Na cronica do numero transato saiu: «muitos dos mais gordos ornamentos do funcionalismo estadual e os apaches da politica...»

Não é apaches: é approxes.

R.

A Semana Politica

Continuam os mesmos boatos que fervilhavam na semana anterior. A imprensa annuncia sem rebuço uma revolução iminente.

Porque? Para que? Ninguem o sabe com a desejada certeza. Será para punir os criminosos exploradores da fome que abarrotam de dinheiro á custa dos sacrificios do povo e que tripudiam sobre a sua miseria? Será para que o paiz desperte da letargia que o domina e de uma vez tente a congregação de todas as energias e de todas as actividades surgindo para a vida e para o trabalho que é a ala-

vanca mais poderosa de progresso e a fonte de todas as riquezas? Talvez. E sendo assim nenhum portuguez que preze o seu nome, deverá negar-lhe o seu concurso nem regatear-lhe os seus sacrificios porque se trata não de uma revolução fratricida, miseravel e abjecta mas de um movimento social só destinado a conjurar os males que nos definharam e a morte que nos ameaça. E' uma reacção justa, necessaria, e opportuna.

A termos de morrer morreremos acordados.

Ignotus.

NOTICIARIO

Procedimento honroso d'um administrador

Havia alguns mezes, que a egreja parochial de Cossourado, concelho de Barcelos, se encontrava fechada em virtude d'uma celebre junta de parochia embirrar com o seu legitimo parochio.

Por esse motivo a tal junta de... parochia, apoderou-se das chaves da referida egreja e como se ellas lhes pertencesse, jurou não a abrir ao culto. Mas enganou-se. O povo da referida freguezia que é catholico vae ter com a junta e exige-lhe as chaves. Não as recebendo o mesmo povo em massa dirige-se ao sr. administrador do concelho e este, que é um homem probo, põe-se ao lado dos reclamantes que são atendidos.

Louvando o gesto ordeiro do sr. administrador de Barcelos, louvamos tambem o procedimento dos catholicos pondo-se ao lado do seu parochio.

Da «União», de Viana do Castelo.

A HORA LEGAL

Foi superiormente determinado que na noite de 29 do corrente para 1 de Março a hora legal seja adeantada 60 minutos.

DR. GUERRA JUNQUEIRO

Foi agraciado com a Grã-Cruz de S. Thiago aquelle eminente poeta pelos revelantes serviços prestados á Patria e á Republica, não só pela sua obra de prestigio, mas ainda pela sua propaganda e valor nacional.

ARTIGOS DE LUXO

Foi publicado um decreto relativo aos chamados artigos de luxo, prohibindo a importação de alguns e restringindo a de outros que não são, por qualquer motivo, absolutamente indispensaveis.

Pertencem ao numero dos primeiros os automoveis que não sejam de carga, as peles, artefactos de seda, de veludo e de pelucia, varias qualidades de tecidos de lã, etc. Entre os artigos cuja importação se restringe, avultam os «camions», os tecidos de seda, de veludo e outros.

O PREÇO DO AZEITE

Ainda esta semana deve ser assignado o decreto fixando o preço da venda do azeite para os productores, para o armazenista e para o publico. Segundo nos consta o preço do azeite não será superior a 120 o litro e vamos que já não é barato.

AS ANDORINHAS

Já foram vistas na Figueira da Foz as queridas avesinhas mensageiras da primavera. Sejam bem vindas!

NOVAS CEDULAS DE 20 ESCUDOS

O Banco de Portugal annuncia que vai pôr em circulação as novas notas de 20 escudos da nova chapa para circularem conjuntamente com as de igual valor em circulação actualmente, que oportamente serão retiradas.

ESPECTACULOS CARNAVALESÇOS

Realizaram-se no ultimo domingo e terça-feira, dois espectaculos e bailes, que foram muito concorridos, tendo-se dansado até de madrugada com toda a animação.

LUGRE FÃOSENSE

Saiu na passada sexta-feira em direcção ao Porto, o lugre «Fãosense», construido nos estaleiros de Fão, pelo habil constructor domingos Ferreira.

Foi rebocado pela traineira «Auda» e Capitaneado pelo Sr. Francisco Alves da Costa, da Praça do Porto.

AÇAMBARCADOR ENFORCADO

«Le Journal» de Paris conta que o snr. Bourdin, o grande açambarcador, recentemente condenado por fazer negocio illicito de presuntos, acaba de ser enforcado.

A LIBERDADE DO COMERCIO

Noticiam os jornais que vão ser prorogadas até 30 de Junho as disposições do artigo 20 da lei n.º 382, segundo as quais o governo deverá ter tomado já as medidas que as circunstancias exigissem, no sentido de estabelecer ou suprimir qualquer restrição á liberdade do commercio relativamente aos generos de primeira necessidade e de modificar as disposições referentes á importação de quaisquer artigos.

AFILAMENTOS

Foi designada a letra O para servir no afilamento das medidas e instrumentos de pezar e medir, desde 1 de maio de 1920 a 30 de abril de 1921.

O MILHO PARA A CRIAÇÃO DO GADO

O snr. Ministro ne Agricultura resolveu entregar aos respectivos consignatarios, desde que se prove sejam creadores de gado comestivel, sujeitando-os porém á devida fiscalisação sobre

se esse milho é ou não empregado na engorda dos gados.

Patriotismo alemão

Os mineiros alemães resolveram trabalhar diariamente mais de 8 horas sem aumento de ordenado, afim de contribuirem para o levantamento economico do seu paiz.

Belo exemplo!

Contribuições

Durante o passado mez deviam ser pagas, na tesouraria de finanças, a contribuição de juros e a primeira prestação da contribuição predial, industrial, e de rendas de casas. Os que não pagarem dentro do praso, ficam sujeitos ao juro de mora, e mais tarde ao relaxe, que traz o aumento de custas e selos que se devem evitar.

Novas Moedas

A casa da Moeda, no intuito de facilitar as transacções, vai fazer a emissão de novas moedas de níquel de 40 centavos, de cunhagem idênticas ás de 4 centavos.

Tambem ali se está procedendo á cunhagem de moedas de 5000 e 10000, que o Estado não emitirá; mas para a compra das quais receberá encomendas de particulares.

Igualmente se está tratando da estampagem de novos selos de correio para as colónias e do sello fiscal para o corrente anno.

Lei do selo — A sua remodelação

O sr. Ministro das Finanças tenciona promover a remodelação da lei do selo, que julga muito antiquada e... pouco rendosa, certamente.

Lampreias

Já apareceram á venda os primeiros exemplares deste saborissimo peixe, pescado no rio Cavado, ao preço de 1500, 1800 e 2000 reis, cada lampreia.

Os emigrantes

dorem pôr aqui os olhos

Encontram-se em Hendaya cerca de 500 emigrantes portugueses impossibilitados de seguirem para o interior da França porque, tendo para alli seguido clandestinamente, não apresentaram documentos com que possam provar a sua identidade. A situação daqueles nossos compatriotas é extremamente difficil: lutam quasi com a miséria por não terem meios para se remediar e os poucos que o poderiam fazer desistem dêsse intento com o receio de em Portugal serem punidos pelo delicto de emigração clandestina. Trata o governo de atenuar a situação difficil daqueles emigrantes, procurando punir os engajadores e ouvindo aqueles nossos compatriotas para a escola a de meios rigorosos que tendam ao castigo dos principais responsáveis pela situação em que eles se encontram.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
ctor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

18000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira — Livraria Espozendense —
remetendo-se pelo correio a quem o
requisitar, mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porto.

Pedidos ao editor — **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha*
e *Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa — editora
de José Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora,
Rua Vega Beirão, — 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

colaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira — **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS
e outras fazendas tem mostrado á evidencia
que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES QUIES

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A — E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
lidade. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

„ONDINA“

Companhia de Seguros (em organisação)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominades de 40000
escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedeendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem-se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
**TRADIÇÕES POPULARES DE
GUARIZOPOLITANA DE
BARCELLOS**
A. Gomes Pereira
Professor da Liceo Central do Porto
E' um trabalho que levou 12
annos a recollectar e colligir — 1890.
1912
Otra vasta e de grande interesse
sobre o assumpto para os vestididos, que
se occupam desde tão utili estudo, sem
dubitla o mais importante para no pe-
sa historia patria.
Edição pertencente á livraria Es-
pozendense, de Espozende, cuja impressã-
acaba de concluir-se e cujo custo é ape-
nas de
500 POIS
pelo correio 525 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozendense
de José da Silva Vieira — Espozende.